

1. AZOKA EGUNA (DIA DE MERCADO)

Hoje é dia de mercado
No bairro
Desde a minha varanda pode escutar-se
O ruído dos ferros a chocarem durante a montagem

Estão a preparar e adornar os postos
Cores e cheiros
Celebração dos sentidos
Tudo pronto para quando acordarmos

**DIA DE MERCADO, NO BAIRRO
TODO A GENTE SE SAÚDA
AS PEÑAS DE AYA SORRIEM
UMA VOLTA AO MUNDO NA CIDADE DE IRUN**

**DIA DE MERCADO
ONTEM CHOVEU NA PRAÇA URDANIBIA
A ESTRELA VERMELHA LIGA-SE
O SOL DOS LEÕES DE MOSKU**

Pássaros e galos
Árvores e queijos
Tapetes e sapatos
Tangas e hortaliças

Pijamas do Homer Simpson
Azeitonas e frutas
E no quiosque de Lali
Cassetes e jornais

DIA DE MERCADO, NO BAIRRO...

O bombardeamento de Gernika
Foi também em dia de mercado
O avô olha o céu
Hoje não se vê nuvem nenhuma

A Assembleia de Jovens põe-se em marcha
Um camião e *baffles*
Não é um 'trio eléctrico' mas
Não tem patrocinador (de telefonia móvel) Movistar, ha, ha

DIA DE MERCADO, NO BAIRRO...

2. MONGOLIAN BARBECUE

Mongólia, território sem limites
A comida está no espeto

Dentro da cidade amuralhada
A cerimónia do acasalamento das parasitas
Nos castelos kafkianos
Os servos estão prontos para o baile

As princesas expulsas do conto,
Os anónimos, invisíveis
Com Desechos e BKC na vila de Rivas
(Navegantes com ventos poéticos)
O espeto arde nas cidades inacabadas

NÃO ESTAMOS CONVIDADOS À SUA FESTA

Agradecimentos na entrega de prémios
A Deus e os filhos
Os pais e advogados
Ao consultor fiscal e ao cartão de crédito

Hillary Swank deixou-me K.O.
A rapaza do milhão de dólares
Vou com Candela Peña ver
Au revoir Triunfadores

NÃO ESTAMOS CONVIDADOS À SUA FESTA (MONGOLIAN BARBECUE)

Nos concertos em prol do G-8
Apareceu até o Bill Gates
AOL, Time Warner, Disney, MTV,
Ford, Volvo, Nokia, EMI Music...

A pobreza utilizada como instrumento de *marketing*
Já não há criminais de guerra
Foge do circo e vem
Com o exército clandestino insurgente dos palhaços rebeldes

NÃO ESTAMOS CONVIDADOS À SUA FESTA (MONGOLIAN BARBECUE)

3. BAXUA ETA LURRA (O BAIXO E A TERRA)

O Sound System do ventre materno
Soaba endemoniadamente alto
As paredes do útero retumbavam
A todo momento
Um Rude Boy astronauta
Bailando no líquido amniótico
Neste microclima gestou-se
A minha cidade-matriz, mundo-matrix

Neste lado da realidade
Percebendo a Terra
Como um condutor
De resonância acústica
Recriando a vibração do baixo
Como algo maternal
Quanto mais fundo
Mais seguro te sentes

Polo contrário, se vivemos no mundo dos objectos decorativos
E a música não é mais do que um adorno cultural
O amor só difunde ignorância
Contaminação acústica com tantas canções vazias,
Empenhados em render culto aos sentimentos feridos
Striptease emocional na indústria do entretenimento
Mas tu jogas noutra campeonato
Assinalo o labirinto-frontão-casa-vila-mundo
Tenho que che dizer: Amo-te?
Tu jogas noutra campeonato
Digo labirinto-frontão-casa-vila-mundo

É a cultura do baixo
Por isso o reggae é curativo
Olha também Wu-Tang Clan, Tom Waits e Mikel Laboa
Misturando medicina e música

Linton Kwesi Johnson e Smith&Mighty
A constante de Michael Franti: «Manter-se humano»
Elias Canetti dizia que ainda que os filósofos não o considerassem
«Ter um filho ou uma filha é algo mais»

Sobre a existência, lançamos a pelota contra as paredes
Perguntas e respostas, o jogo vai começar
Gritemos contra Franka Potente
Corre, Lola, corre, que a vida é um milagre

4. BASQUE XAMURAIA (SAMURAI BASCO)

Um braço espada
O outro machado
O corpo uma faixa, compacta e frondosa, a pele líquida

O coração um templo
Bem blindado
A armadura da chave define os difíceis acessos

5-7-5 – Abrindo caminho ao ritmo do Haiku

5-7-5 – Concertando o código poético

5-7-5 – Ao estilo Bruce Lee

5-7-5 – Samurai mediante o respeito

A língua é uma catana
Como Egaña a recitar versos
Afilada como uma pelota batida por Ezkurra

A precisão de Zatoichi,
Um Beethoven do aço,
Ao compás das gotas de chuva, com a transparência de Lucy Liu

5-7-5 – Recolhendo as ensinanças do dragão

5-7-5 – Fomento de sabedoria

5-7-5 – Saudando na rua o Ghost Dog

5-7-5 – O teu Samurai para sempre

Detrás a montanha
O mar diante
Protegidas as costas, aberto ao mundo

O girassol na porta
A leira semeada
Sê rápido, inteligente, no campo minado de oximoro

5-7-5 – Abrindo caminho ao ritmo do Haiku...

5. ASKATASUN PARABOLIKOA (LIBERDADE PARABÓLICA)

A doutrina do fatalismo,
Tudo acontece pola inevitável determinação do destino,
Aceitando os seus efeitos sem que exista em nenhum ser liberdade ou alvedrio.

MAS TEMOS A LIBERDADE PARABÓLICA

O mais importante é o direito a escolher
ESTA É A LIBERDADE PARABÓLICA
Podemos trocar de canal, somos escravos?

«Quando despertou, o dinosáurio ainda estava lá» (Monterroso)
Metáfora da fossilização intelectual
Que produz o fenómeno televisivo
Ou do terror

Como no conto do ouriço-cacheiro de Atxaga
Sem renovarmos o nosso dicionário universal
Tubos catódicos, agora plasma
O fluxo de electrões ao impactar contra o ecrã cria a luz

MAS TEMOS A LIBERDADE PARABÓLICA

O mais importante é o direito a escolher
ESTA É A LIBERDADE PARABÓLICA
Podemos trocar de canal, somos escravos?

Tudo o que tem nome existe
Chomsky diz: «O que não sai na CNN não existe»
«Mas o que não se vê não é porque não exista» (Aranbarri)
»E todo o mundo deveria ter os seus 15 minutos de fama» (Warhol)

As tartarugas que podem voar
O senhor Satélite e a sua quadrilha
Amputados de infância
Mutilados de passado e futuro

Uma única nação sem fronteiras
Consumidores livres, desclassados
A armadilha do capital, olhares vazios
Tudo dá a sensação de inevitável no escaparate

O skyline, um grande mar de antenas
Os ecrãs de televisão desfocadas
O espectáculo é a degradação
Corrida de ratas, fúria dos conversos

ESTA É A LIBERDADE PARABÓLICA
CASTRADOS NAS DEMOCRACIAS AVARIADAS

6. YALAH YALAH RAMALLAH!! (Vamos, vamos a Ramala!)

Vem o vento desde o rio Jordão
E uma melodia do mar Mediterrâneo
Face ao graffiti do menino Mohamed Al Durra
Com o seu pai Jamal, que tem a minha idade

Será que é possível reconstruir a vida?
Certeza que cairá outro muro
O gentio está atento na entrada de Jerusalém
Ao grito que chegará da Porta de Damasco

YALAH YALAH RAMALLAH!!
VAMOS, VAMOS A RAMALA!
YALAH YALAH RAMALLAH!!
VAMOS, VAMOS A RAMALA!

Ao doar o meu sangue lembrava a frase de Allende:
«Abrirão-se as grandes alamedas
Por onde passará o homem livre
Para contruir uma sociedade melhor»

YALAH YALAH RAMALLAH!!
VAMOS, VAMOS A RAMALA!
YALAH YALAH RAMALLAH!!
VAMOS, VAMOS A RAMALA!

No cinema Al Kasaba
O filme de Woody Allen:
Melinda&Melinda
e *Paradise Now*

YALAH YALAH RAMALLAH!!
VAMOS, VAMOS A RAMALA!
YALAH YALAH RAMALLAH!!
VAMOS, VAMOS A RAMALA!

YALAH YALAH YALAH RAMALLAH...Já estou na Palestina
YALAH YALAH YALAH RAMALLAH...Disse que voltaria e voltei
YALAH YALAH YALAH RAMALLAH...Acabou a humilhação
YALAH YALAH YALAH RAMALLAH...Há oliveiras por toda a parte

7. LA FILLE DU QUARTIER POPULAIRE

O MOVIMENTO DA RAPAZA
DO BAIRRO POPULAR
TEM O PODER DE ABRIR
TODAS AS PORTAS QUE QUEIRA

Arte indisciplinado
Fortaleza para saír adiante
Poder de sedução
Mistura de culturas de milhares de anos

O MOVIMENTO DA RAPAZA
DO BAIRRO POPULAR
TEM O PODER DE ABRIR
TODAS AS PORTAS QUE QUEIRA

Conversação mediante os olhos
Entre as ruas buliciosas
És como um perfume
Especiaria que condimenta a vida

O MOVIMENTO DA RAPAZA
DO BAIRRO POPULAR
TEM O PODER DE ABRIR
TODAS AS PORTAS QUE QUEIRA

Condenada ao inferno por uns
Habitante do 'eixo do mal' para outros
A impotência dos integristas de toda a parte
Se são as 5 da tarde

Bagdade, Beirute ou Amã
Damasco, Argel, Cabul ou Teerão
Quando o Sul é o Norte
Sempre estamos no oriente de alguma cousa

O MOVIMENTO DA RAPAZA
DO BAIRRO POPULAR
TEM O PODER DE ABRIR
TODAS AS PORTAS QUE QUEIRA

8. PLASTIC TURKEY (PERU DE PLÁSTICO)

PLASTIC TURKEY

Peru de plástico

PLASTIC TURKEY

Peru de plástico

Pergunta aos replicantes

Sonhais

com ovelhas mecânicas?

Polo contrário, aos governantes:

Sonhais

Com bonecas de plástico

Rebentadas em pedaços

Por *cluster bombs*?

Manequins mutilados

Pernas e braços

Estais apresados

Na porta giratória?

Comida fraudulenta

Epidemia de mentiras

Não podeis encontrar um final para o conto

As Mil e uma Noites

PLASTIC TURKEY

Que se sente?

PLASTIC TURKEY

Pesadelo

Olhos ensanguentados

Como nos videojogos

E a poluição nocturna

Não é esperma, ejaculas petróleo

Um bazar do horror

Chega a ajuda humanitária

Por uma *fellatio*

Consegues o litro de leite

Orgasmo Perfeito

É o nome da Operação

Urânio empobrecido

E água envenenada

A canção *Rock the Kasbah*

Na Tormenta do Deserto

Missão incumprida!

A paz é uma galinha falsa

PLASTIC TURKEY
Peru de plástico

PLASTIC TURKEY
Que se sente?

PLASTIC TURKEY
Pesadelo

PLASTIC TURKEY
Tudo é uma farsa

PLASTIC TURKEY
Que é real?

PLASTIC TURKEY
Peru de plástico

9. EUSKAL HERRIA JAMAICA CLASH

Sentir esta música no corpo
Este ritmo apanhará-nos levando-nos a outra dimensão
O estrondo do choque entre o País Basco e a Jamaica
Fará retumbar a terra

No início de tudo foi um scratch
Depois veio o Big-Bang
A explosão gigante
Do buraco negro a bola de fogo

O planeta basco no espaço
E a bola dos Reggae Boyz
Chegou o choque entre os dous mundos
Ligados polas raízes

A independência no 62
A nossa prestes. Mais fogo!
EUSKAL HERRIA JAMAICA CLASH
O encontro entre dous povos
EUSKAL HERRIA JAMAICA CLASH
O melhor está por chegar
EUSKAL HERRIA JAMAICA CLASH
Kingston também é Navarra
EUSKAL HERRIA JAMAICA CLASH
Os panteiras de Sakana, as leas Maroon.

A ilha das primaveras (Jamaica)
Se o Quebeque é o inverno
Nós o outono
No verão a colheita e o trabalho colectivo

Wyclef Jeaf canta *Welcome to Haiti*
Nós dizemos: *Ongi etorri* (Bem-vindos)
Contemos isto às crianças
A importância de mantermos a nossa identidade

Transmitindo a energia, a música ska
É a festa da independência

EUSKAL HERRIA JAMAICA CLASH
Que cousas tão incríveis são vistas na Jamaica e no País Basco
EUSKAL HERRIA JAMAICA CLASH
Vá-se embora o Fondo Monetário Internacional
EUSKAL HERRIA JAMAICA CLASH
Desconstrutivismo DUB, para começar a construirmo-nos
(O DUB é cubismo sónico)
EUSKAL HERRIA JAMAICA CLASH
Ferramenta de transformação social

10. A LINHA DA FRENTE

Sempre me tem interessado
Essa gíria que empregam os rastas
Falam de batalhas
Que não podes encontrar nos mapas

Tem cuidado ao passares ao meu lado
Porque sou uma cuchilha andante
Outro diz viver na linha da frente
A alguém se lhe ouve combinar
Na barricada às três
Às forças da vitória quisera conhecer

Se escutas isto
Prepara a tua mente
Para nos encontrar
Na linha da frente,
Salta uma grade
Vira uma esquina
Em qualquer laje está
A primeira linha

É o rock da linha da frente
Que se note que estás presente

E agora estou a converter-me
Numa cuchilha andante
É duro viver
Na linha da frente
Amo-te e combinamos
Na barricada às três
Com as forças da vitória
Ao amanhecer

Sempre me tem interessado
Essa gíria que empregam os rastas
Falam de batalhas
Que não podes encontrar nos mapas

É o rock da linha da frente
Que se note que estás presente

11. BEAMON JAUZIA (O SALTO BEAMON)

O SALTO BEAMON
PÁSSARO OU PESSOA?
MENTIRA OU VERDADE?
PRETO É PRECIOSO

Beamon, Beamon
Beamon a voar
9 metros, o salto ao século XXI

Beamon, Beamon
Voando Beamon
No ano do orgulho negro em toda a parte

Beamon, Beamon
Arriba, ao alto no México
Os Black Panthers venceram lá

Beamon, Beamon
Beamon a voar
9 metros, o salto ao século XXI

O SALTO BEAMON
PÁSSARO OU PESSOA?
MENTIRA OU VERDADE?
PRETO É PRECIOSO